



**A MAGIA DA ALFABETIZAÇÃO: BRINCANDO E CONSTRUINDO PALAVRAS
APRENDIZAGENS DOCENTES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

***THE MAGIC OF LITERACY: PLAYING AND BUILDING WORDS TEACHER
LEARNING FROM THE EXPERIENCE OF THE PEDAGOGICAL RESIDENCE
PROGRAM***

Emanuela Nunes de Oliveira Silva¹

Fabiana Vigo Azevedo Borges²

Conceição Tessi³

Leandro Vitoriano da Silva⁴

RESUMO

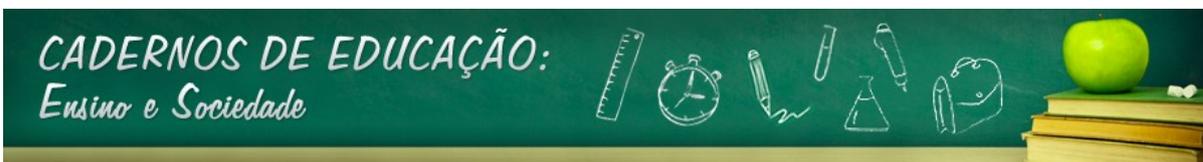
A alfabetização é um direito de toda criança matriculada nas escolas de ensino fundamental, pois a Constituição Federal (1988) garante que a educação básica é direito público subjetivo, sendo dever do estado e da família. Nesta etapa, é essencial o desenvolvimento do processo de alfabetização, que pode ser caracterizado como o primeiro passo para a aquisição de autonomia, garantindo uma inserção social de qualidade, pois é consenso acadêmico que a aprendizagem da leitura e escrita possibilita ao estudante seu desenvolvimento escolar pleno. Neste sentido, o processo de alfabetização deve ser compreendido pelos pedagogos que atuarão profissionalmente nos primeiros anos do ensino fundamental, o que justifica a realização do Programa Residência Pedagógica, desenvolvido no UNIFAFIBE Bebedouro, no período de outubro de 2022 até abril de 2024, permitindo aos residentes experiências numa escola municipal. As reflexões sobre a alfabetização consolidadas nesta experiência são objeto de estudo central deste trabalho, que perpassam por um referencial teórico alinhado à práticas pedagógicas coerentes com uma ação pedagógica guiada e orientada pelo preceptor, estando diretamente vinculada às metodologias escolhidas. Dessa maneira, esse trabalho perpassa pelo estudo bibliográfico de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999), Brandão e Rosa (2011), Lopes (2010) e Soares (2005), tendo como foco a compreensão do universo lúdico presente nos ambientes alfabetizadores, analisando algumas

¹ Graduanda em Pedagogia no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, atuante como residente no Programa Residência Pedagógica, em Bebedouro, SP. E-mail: manununes38@hotmail.com

² Professora Doutora no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro e coordenadora institucional do Programa Residência Pedagógica, em Bebedouro, SP. E-mail: fabianavigo@hotmail.com

³ Professora Alfabetizadora Efetiva na Escola Municipal Escola Municipal de Educação Básica (EMEB) Fernanda Lopes Piffer, em Bebedouro- SP. Atua como Preceptora no Programa Residência Pedagógica. E-mail: contessiprofessora@gmail.com

⁴ Professor Mestre no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro e Docente orientador do Programa Residência Pedagógica, desenvolvido pela mesma universidade em Bebedouro, SP. E-mail: leovitoriano@gmail.com



UNIFAFIBE
ESTRUTURADA NA QUALIDADE

Cadernos de Educação: ensino e sociedade, v. 8, n. 1 — maio de 2024, ISSN: 2357-9358

SEÇÃO TEMÁTICA: Residência Pedagógica

vivências desenvolvidas na sala do primeiro ano, com destaque para o jogo “Autoditado dos animais”.

Palavras-chave: Alfabetização lúdica. Práticas pedagógicas. Jogos.

INTRODUÇÃO

A aprendizagem em leitura e escrita dignifica e segrega os homens há muito tempo, dessa forma, aqueles que possuem essa capacidade, desde a antiguidade já eram direcionados a oportunidades melhores que os demais, e isso permanece nos dias atuais, apesar da porcentagem de pessoas analfabetas estarem reduzindo no Brasil nos últimos anos – de acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia Estatística), em 2022, contabilizava, aproximadamente, 9,6 milhões de pessoas nessa situação, correspondendo a 5,6% da população – o que representa o menor índice desde que o início da observação. Entretanto, essa proporção ainda é muito preocupante e, por isso, se faz necessário frisar políticas públicas que visam a alteração desse feito. Brandão e Rosa (2011), afirmam que “é consenso nas sociedades contemporâneas que ler e escrever constituem um patrimônio cultural que deve ser disponibilizado a todos” (p.7), mas, para além da garantia de matrículas, é preciso assegurar a permanência dos sujeitos nos espaços escolares e a aprendizagem significativa, sustentada pelo prazer do conhecimento através de práticas coerentes com os interesses num ambiente atrativo e lúdico.

Por essa razão, o processo de alfabetização é estudado profundamente no curso de pedagogia, especialmente no Programa Residência Pedagógica desenvolvido no Centro Universitário UNIFAFIBE, em parceria com a CAPES e com as escolas municipais. A alfabetização é permeada pelo conhecimento das letras e da formação de palavras, aprofundando e desenvolvendo inúmeras habilidades linguísticas como a consciência fonológica, formato das letras, abrangência do repertório de palavras, manuseio de instrumentos de leitura e escrita, exploração de gêneros literários, entre outros, sobretudo, através de recursos lúdicos, com ênfase nos jogos. Soares (2005, p. 24), ao refletir sobre o conceito de alfabetização, destaca que

O termo alfabetização designa o ensino e o aprendizado de uma tecnologia de representação da linguagem humana, a escrita alfabética-ortográfica. O domínio



UNIFAFIBE
ESTUDOS NA EDUCAÇÃO

Cadernos de Educação: ensino e sociedade, v. 8, n. 1 — maio de 2024, ISSN: 2357-9358

SEÇÃO TEMÁTICA: *Residência Pedagógica*

dessa tecnologia envolve um conjunto de conhecimentos e procedimentos relacionados tanto ao funcionamento desse sistema de representação quanto às capacidades motoras e cognitivas para manipular os instrumentos e equipamentos de escrita.

É notório que a linguagem mais indicada para o contexto de aprendizagem infantil está sustentada no lúdico, perpassando por situações voltadas ao brincar. A brincadeira e os jogos tem o poder de cativar e focar a atenção das crianças nas situações de ensino-aprendizagem, visto que desconstrói os processos rígidos e sem sentido de imposição do saber, sendo estimulante para as crianças.

Assim, em uma das oportunidades ofertadas aos licenciandos de Pedagogia, mediante orientação da professora preceptora Conceição Tessi, levou ao planejamento de uma atividade de alfabetização lúdica, para ser aplicada no 1º ano. Dessa forma, foi executado pela residente autora do relato o jogo “Autoditado dos animais”, que se caracteriza como um jogo interativo, realizado em um grupo com quatro crianças que visa a reflexão da imagem ilustrada e a transcrição do seu nome para a folha de papel, agregando pontos a cada aluno que escrever as palavras corretamente.

A experiência do planejamento e execução de um jogo, com foco na alfabetização lúdica, possuía os seguintes objetivos: refletir sobre as práticas pedagógicas vivenciadas com jogos no processo de alfabetização; relatar e compartilhar percepções particulares sobre metodologias lúdicas no processo de alfabetização e aprofundar os estudos em referenciais teóricos voltados ao tema visando a formação continuada. O desenvolvimento do trabalho será detalhado no próximo item, e como se refere a uma experiência pessoal realizada pela residente, a mesma será escrita em primeira pessoa.

1 DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE PLANEJADA

O programa Residência Pedagógica foi desenvolvido durante todo o ano de 2023 e permitiu vivências presenciais na escola-campo denominada EMEF Maria Fernanda Lopes Piffer, na cidade de Bebedouro/SP. A vivência no âmbito do programa acontecia no período da manhã, sempre acompanhando a professora preceptora do programa Residência Pedagógica Conceição Tessi. Durante todo o ano letivo, a docente expôs de forma clara e precisa sua forma de trabalho com aquela turma, suas ações que visavam desenvolver com a turma naquele dia,



UNIFAFIBE
ESTUDOS NA EDUCAÇÃO

Cadernos de Educação: ensino e sociedade, v. 8, n. 1 — maio de 2024, ISSN: 2357-9358

SEÇÃO TEMÁTICA: *Residência Pedagógica*

seus objetivos de aprendizagem e a pauta da aula do dia, o que me permitiram a compreensão do processo de ensino observado durante a manhã, dando significado ao meu aprendizado do dia.

Um dos pontos diferenciais exemplares que certamente eu levarei para as minhas ações pedagógicas durante minha participação no programa, refere-se a organização e os registros diários feitos pela docente sobre cada aluno, indicando minimamente seus avanços no processo de alfabetização de acordo com as classificações acadêmicas das hipóteses de escrita. Teberosky (1999, p. 17) esclarece que “entendemos por processo o caminho que a criança deverá percorrer para compreender as características, o valor e a função da escrita, desde que esta se constitui no objeto da sua atenção (portanto, do seu conhecimento)”.

Sendo assim, ao acompanhar o desenvolvimento dos alunos a partir dos registros, pude comprovar que a professora-alfabetizadora intencionalmente organiza os agrupamentos produtivos, para permitir que os alunos possam avançar no processo de alfabetização por meio da interação social entre os pares com características próximas, de forma a contribuir significativamente com o processo de ensino-aprendizagem um dos outros. Essa ação é de suma relevância no processo de alfabetização, mas é necessário destacar também que, apesar de considerar as fases que cada aluno se encontra para planejar o grupamento, é importante refletir sobre a interação entre as crianças, já que o relacionamento entre elas permite o desenvolvimento social e das relações socioemocionais.

Sobre este aspecto, destaca-se a importância de um bom relacionamento com o docente. Dessa forma, pude perceber que a relação professor e aluno também é essencial para o sucesso do processo. Fica explícito a empolgação da turma quando a docente expõe que eles irão aprender sobre determinado tema através de um jogo. Com isso, muitos comentários surgem a respeito da proposta, podendo ser separado por aqueles que já vivenciaram a proposta (nesse instante muitos relatam suas experiências e resultados), enquanto para outros ainda é uma novidade e expressam seu desejo de explorar e conhecer o jogo. Muito me marcou um aluno que durante uma vivência não teve resultados tão positivos, mas que imediatamente mostrou entusiasmo e empenho em tentar novamente. Esse comportamento foi reforçado positivamente pela professora, que trabalha a resiliência entre seus alunos e ao final do jogo seus resultados foram surpreendentes, apresentando apenas dois erros.

Especificamente, analisando a minha proposta de regência, com o jogo “Autoditado



UNIFAFIBE
ESTUDOS NA EDUCAÇÃO

Cadernos de Educação: ensino e sociedade, v. 8, n. 1 — maio de 2024, ISSN: 2357-9358

SEÇÃO TEMÁTICA: *Residência Pedagógica*

dos animais” pode obter aprendizagens importantes. O jogo consiste na exposição de uma figura de um animal para os alunos, tendo seu nome tampado pelo mediador, sendo esse exibido somente quando todos os alunos, de forma autônoma, terem escrito, no caderno ou folha específica, a palavra solicitada. Ao optar pelo mundo dos animais (um dos temas mais queridos pelo público infantil), automaticamente, é despertado memórias nos alunos que os aproximam ainda mais com a escrita das palavras. No momento em que eles passam a tentar escrever cada sílaba, fica nítido o processo da consciência fonológica sendo exercido, muitas vezes equivocadamente indicando alguns erros ortográficos – devido a complexidades dos fonemas da Língua Portuguesa – porém muito bem expressos nos momentos de escrita espontânea. De acordo com Lopes (2010 *apud* Bryant e Bradley, 1985), a:

[...] consciência fonológica pode ser entendida como um conjunto de palavras que pode ser entendida como um conjunto de habilidades que vão desde a simples percepção global do tamanho da palavra e de semelhanças fonológicas entre as palavras até a segmentação e manipulação de sílabas e fonemas.

Além disso, muitas intervenções podem ser feitas durante o desenvolvimento do jogo e os momentos de escrita espontânea dos alunos, visto que de fato é um espaço em que surgem as dúvidas das crianças mediante a grafia das letras, sons das sílabas e o conhecimento ortográfico (sendo o último com menor valor de exigência visto a faixa-etária de trabalho). Após a tentativa da escrita dos nomes, o mediador mostra a escrita correta da palavra e ainda, de forma autônoma, os alunos realizam as correções agregando pontos ou não na brincadeira. A autocorreção também permite que os alunos reflitam onde erraram e permite uma maior fixação do conhecimento, pois ele foi exercido pela própria pessoa que escreveu e não apenas uma correção somente feita pela docente, sem que ocorra um “feedback” da atividade. Por fim, várias figuras são apresentadas e ao final do jogo as crianças fazem a contagem dos pontos e determinam o vencedor. O desenvolvimento da atividade é demonstrado nas figuras 1 e figuras 2, apresentadas abaixo.

Figura 1: Registro fotográfico do jogo



Fonte: Dados dos Autores (2023).

Figura 2: Registro fotográfico de intervenção durante o jogo



Fonte: Dados dos Autores (2023).

Após o desenvolvimento da atividade, no momento de reflexão sobre a execução surgiram novas aprendizagens pontuais. Como toda brincadeira, nesta também fica explícito algumas frustrações pelo fato de não conseguirem a pontuação desejada, porém, também fica muito claro que entre as crianças ocorrem momentos de auxílio, já que alguns alunos apoiam outros na motivação para uma nova tentativa. Esse estímulo para não desistir, envolve o conhecimento socioemocional, pois os alfabetizando sabem que esse jogo será aplicado em um outro momento e todos terão a oportunidade de serem melhores do que foram na última experiência, pois essa explicação é relatada entre a própria turma.



UNIFABE
ESTADUAL DE GOIÁS

Cadernos de Educação: ensino e sociedade, v. 8, n. 1 — maio de 2024, ISSN: 2357-9358

SEÇÃO TEMÁTICA: Residência Pedagógica

De forma geral, com a aplicação dessa atividade, pude ampliar meus conhecimentos em uma realidade prática sobre a importância de utilizar recursos lúdicos no processo de ensino-aprendizagem na etapa da alfabetização. O recurso utilizado na proposta citada trata-se de um jogo específico e estruturado, porém que pode ser adaptado com recursos não estruturados como os materiais reciclados. Além disso, pode ser trabalhado visando outras habilidades como a reflexão da letra ou sílaba inicial, medial e final (ampliando o repertório de palavras dos alunos), contagem de letras (podendo diferenciar entre vogais e consoantes), separação silábica, ativação da memória com outros gêneros textuais como parlendas, cantigas, contos, leituras, poemas, etc. que possuam alguma das palavras apresentadas e escritas, entre outras intervenções que surgem ao refletir sobre a proposta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oportunidade de vivenciar situações práticas sempre é de extrema valia para o processo de formação dos futuros professores e também de professores atuantes, pois as turmas sempre estão se modificando, os alunos apresentando situações problemas novas que permitem um novo aprendizado também para os docentes. Todas essas vivências se tornam possíveis através da Residência Pedagógica, marcando momentos como esse na vida dos residentes e contribuindo para futuras ações pedagógicas.

Considero de extrema importância frisar, após a apresentação desse relato, o poder que a implementação de recursos lúdicos, principalmente dos jogos em sala de aula possuem a magia de construir o aprendizado, pois como já mencionado no estudo, ele desperta o interesse dos alunos pela proposta e de fato efetiva esse processo de forma significativa. É de suma importância também reforçar que as práticas devem sempre ser direcionadas mediante a intencionalidade e o objetivo proposto pelo mediador, condizente com a faixa etária, contexto social e cultural dos alunos.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Ana Carolina P.; ROSA, Ester Calland de S. **Ler e escrever na educação infantil - Discutindo práticas pedagógicas**. Grupo Autêntica, 2010. Disponível em:



UNIFAFIBE
ESTABELECEMOS NA EDUCAÇÃO

Cadernos de Educação: ensino e sociedade, v. 8, n. 1 — maio de 2024, ISSN: 2357-9358

SEÇÃO TEMÁTICA: Residência Pedagógica

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582178270/>>. Acesso em: 15 jul. 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016].

LOPES, Flavia. **O desenvolvimento da consciência fonológica e sua importância para o processo de alfabetização**. 2010. 3 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Universidade de São Francisco, Bragança Paulista, 2004.

NEVES, Iran Coelho das. **Alfabetização: o nosso dever de casa**. O nosso dever de casa. 2022. Disponível em:
<<https://www.tce.ms.gov.br/noticias/artigos/detalhes/6769/o-nosso-dever-de-casa>>. Acesso em: 15 jul. 2023.

SOARES, Magda Becker.; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Alfabetização e Letramento: caderno do professor**. Belo Horizonte: Coleção Alfabetização e Letramento, 2005.

FERREIRO, Emilia.; TEBEROSKY, Ana. **Psicogenese da lingua escrita**. 4º Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.